



cocamar

Ano 47 | Número 785 | Março / 2024 | www.jornalcocamar.com.br



Produtividade de soja foi maior em solos protegidos com braquiária

Mais uma vez, as áreas com cobertura de braquiária mostram melhor potencial produtivo consolidando a técnica de manejo como fundamental para reestruturação do solo e para fazer frente às intempéries, que causaram perdas significativas nesta safra



LAVOURAS



Governo do Paraná planeja fomentar sistemas de irrigação

LARANJA



Citricultores diversificam pomar com mamão nas entrelinhas

INTERCOOPERAÇÃO



Projeto do Sicredi Dexis e a Cocamar fortalece agronegócio

Cooperados doam sistemas para mais 2 entidades

As beneficiadas foram a Casa Assistencial Bezerra de Menezes, de Maringá, e a Associação Regional de Assistência ao Menor, de Umuarama

Cooperados da Cocamar entregaram oficialmente mais duas estruturas de geração de energia solar para entidades assistenciais, chegando assim a 22 desde o início, em maio do ano passado, do programa “A Solidariedade é nossa energia”.

MARINGÁ - Dia 29/2, a doação foi formalizada na Casa Assistencial Bezerra de Menezes, de Maringá, que atende famílias em situação de vulnerabilidade social, principalmente que tenham pessoas idosas e doentes, e desempregadas.

ENTREGA - Os produtores Cleber Veroneze Filho, integrante do Conselho de Administração, Ricardo Yamamoto e Luiz Gustavo Branco, do Conselho Consultivo, representaram o quadro de cooperados e estavam acompanhados, entre outros colaboradores, do gerente da Unidade Maringá, Adilson Jardim Nocchi. Eles foram recepcionados pelo presidente e a vice-presidente

da entidade, Renato Corghi e Hilda Aparecida Barbosa, e demais dirigentes.

AGRADECIMENTO - A doação contribui para uma redução expressiva dos gastos com energia elétrica, sendo que a entidade, conforme afirmou o presidente Renato Corghi, presta assistência a dezenas de famílias e suas atividades dependem do apoio da comunidade e do poder público. Ele agradeceu aos cooperados pela iniciativa.

UMUARAMA - Além da Casa Assistencial Bezerra de Menezes, outra instituição recebeu o equipamento, a Associação Regional de Assistência ao Menor (Aram) de Umuarama (PR), cuja entrega ocorreu no dia 22/2, oportunidade em que os cooperados da Cocamar foram representados por Antônio César Formighieri, integrante do Conselho de Administração da cooperativa. Durante a solenidade, o presidente da entidade, Pablo Freitas Bitencourt, agradeceu aos cooperados e falou sobre o trabalho de uma abnegada equipe de voluntários. Márcia Dias, gerente regional da Cocamar, e o gerente da Unidade de Umuarama, Alisson Nunes, também participaram do evento.



Entrega da doação em Umuarama e em Maringá (abaixo): redução dos gastos com energia elétrica é expressiva



deceu aos cooperados e falou sobre o trabalho de uma abnegada equipe de voluntários. Márcia Dias, gerente regional da Cocamar, e o gerente da Unidade de Umuarama, Alisson Nunes, também participaram do evento.

RATES - O programa “A Solidariedade é nossa energia” é viabilizado com recursos da Reserva de Assistência Técnica, Social e Educacional (Rates) doados pelos cooperados.



Estrada Oswaldo de Moraes Corrêa, 1.000, Fone: (44) 3221-3007
CEP 87065-240 - Parque Industrial Cocamar - www.cocamar.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (2022/2025)

Luiz Lourenço (presidente), Luiz Pio Lonardoni (vice-presidente), Afonso Akioishi Shiozaki (diretor-secretário), Adauto Lazarin, Anderson Rufato, Antonio César Pacheco Formighieri, Cleber Veroneze Filho, Fred Frand Frandsen, Johny Nakashima, José Rogério Volpato, Luiz Antonio dos Reis, Luiz Henrique Pedroni, Paulo Vinicius Tamborlin, Sérgio Luis Viudes e Valdomiro Peres Júnior

CONSELHO FISCAL 2024

Guilherme Martins Gomes dos Santos, Danilo Paiva Trujillo, Luciano Rodrigo Fagioni (efetivos), Aledson Andriato, Eiderval Vinicius Piazzentin Pinto e Roberto Carlos Palaro (suplentes).

DIRETORIA EXECUTIVA

Divanir Higino - presidente
José Cicero Aderaldo - vice-presidente

SUPERINTENDENTES

Alair Zago - Administrativo e Financeiro
Osmar Liberato - Operações
Leandro Cezar Teixeira - Relação com o Cooperado
Anderson Alves Bertolleti - Negócios
Arquimedes Alexandrino - Concessionárias

MISSÃO

Atender o Cooperado, assegurando a perpetuação da Cooperativa de forma sustentável

VISÃO

Crescer com rentabilidade

VALORES

• Rentabilidade • Qualidade • Confiabilidade • Ética • Transparência
• Equidade • Pessoas • Responsabilidade Socioambiental • Segurança

POLÍTICA INTEGRADA DA QUALIDADE

Estamos comprometidos com a obtenção de resultados e a satisfação de nossos clientes e cooperados, através da melhoria contínua de nossos processos orientados pelos princípios da Governança Cocamar.

1. Liderança e governança.
2. Estratégia e resultados.
3. Riscos.
4. Relações com partes interessadas.
5. Cooperativismo.
6. Mercado.
7. Social.
8. Ambiental.
9. Qualidade e Segurança do Produto.
10. Processos.
11. Cadeia de Suprimentos.
12. Melhoria.
13. Pessoas.
14. Saúde e Segurança Ocupacional.
15. Informação.



Fone: 44 3028-5005 - www.jornalcocamar.com.br

Jornalistas: Rogério Recco (DRT-087) e Marly Aires
Editoração Gráfica: André Bacarin

Registro: Este periódico foi matriculado no Cartório Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Maringá, sob número 8, livro B, folha 4.

Representante Local
Isa Simões - 44 - 3028-5005 - 99963-3500

Representantes nacionais
Agromidia Ltda - 11 5092-3305
Guerreiro Agro Marketing - 44 3026-4457/99180-4450

Os desafios nos permitem lições e realçam a importância da cooperativa

Em tempos menos favoráveis é preciso que o produtor planeje bem suas atividades e seja cuidadoso no gerenciamento, de maneira a racionalizar e otimizar custos

A exemplo do que se observa nas demais atividades econômicas, o setor agro está sujeito a ciclos de altos e baixos, o que nos oferece a oportunidade de extrair aprendizados importantes para que possamos continuar evoluindo. Em permanente processo de aprimoramento, estamos todo o tempo experimentando mudanças e às voltas com novos desafios, muitos dos quais absolutamente previsíveis.

Isto acontece não só na vida particular de cada um de nós, como em família e nas empresas. A velocidade com que as coisas acontecem nos impõe, ao mesmo tempo, a necessidade de respostas ágeis às demandas do dia a dia.

No nosso negócio, é normal que as cotações agrícolas, por exemplo, oscilem como resultado de pressões exercidas pela lei da oferta e da procura. Não é fácil se adaptar a uma situação de queda de preços como a que estamos passando, mas, é a realidade de um setor em que não é possível ao produtor precificar as suas safras. Por isso, ele precisa estar atento e travar seu custo de produção quando surgem oportunidades oferecidas pela cooperativa com contratos durante as campanhas ou no decorrer do ano, buscando uma relação de troca favorável para a sua atividade.

Em tempos menos favoráveis é preciso que o produtor planeje bem as suas atividades e seja cuidadoso no gerenciamento, de maneira a racionalizar e

otimizar os custos. Ao mesmo tempo, fazer o que estiver ao seu alcance para elevar as médias de produtividade, começando por um adequado manejo do solo, mediante acompanhamento técnico, lembrando que se por um lado os preços agrícolas têm apresentado quedas, o mesmo se observa em relação aos insumos, o que permite ao produtor, ainda, uma relação de troca que pode ser interessante.

É preciso, também, que o produtor reconheça, valorize e fortaleça as organizações que estão o tempo todo ao seu lado e sem as quais ele poucas chances teria em um mercado tão competitivo, como é o caso da sua cooperativa. É na Cocamar, afinal, que ele encontra tudo o que precisa para se manter na atividade, desde a estrutura que o atende com segurança em sua região, adquirindo a produção e fornecendo insumos a preços de mercado, retornando resultados e prestando uma indispensável orientação técnica, além de transferir tecnologias, para que consiga incorporar novas práticas e conhecimentos e, assim, superar os desafios.

Se para um produtor individual um momento de dificuldades pode inviabilizar o seu negócio, aqueles que somam esforços na cooperativa se sentem protegidos, motivados pela experiência em comum e conseguem seguir adiante. Já tivemos outras situações parecidas no passado e aprendemos que com o cooperativismo podemos continuar apostando no futuro.



Divanir Higino, presidente da Cocamar



Se para um produtor individual um momento de dificuldades pode inviabilizar o seu negócio, aqueles que somam esforços na cooperativa se sentem protegidos, motivados pela experiência em comum e conseguem seguir adiante.

Pai e filhos prosperam juntos

Em Sertanópolis, família Barros conduz a atividade com alto nível tecnológico, investindo no manejo das lavouras, em irrigação e energia solar

Ao lado dos filhos Roviner e Rafael, o cooperado Sebastião Barros, morador em Sertanópolis (PR), cultiva 320 alqueires com soja e milho nesse município e em outros nas imediações de Londrina, sendo que metade são áreas próprias e o restante, arrendadas. O Rally Cocamar de Produtividade foi conhecer o trabalho da família.

CACHOEIRA - Uma parte de suas terras Sebastião adquiriu da família do fundador da Viação Garcia, Celso Garcia Cid - falecido em 1972 -, que tinha nacionalidade espanhola e chegou a Londrina nos primeiros anos da cidade. Seu Celso, como era conhecido, foi o introdutor de raça Nelore no Brasil, fazendo da Cachoeira - com seus 700 alqueires - a primeira referência desse gado zebuino no país.

NÃO AO CAFÉ - Cabe um registro interessante. "Aqui nunca teve café, foi sempre pecuária", conta Sebastião, cujo sogro Arnaldo Delefrati trabalhou por muitos anos como arrendatário de terras da Cachoeira, nos tempos em que a fazenda era administrada por Manoel Garcia Cid, o Neco Garcia, um dos filhos de seu Celso. Segundo ele, embora os cafezais fossem um símbolo do desenvolvimento do norte do Paraná, o dono da companhia de ônibus, que chegou a ser uma das maiores do país, só tinha olhos para a pecuária de corte.

CONSERVAÇÃO - Sebastião conta que com o passar dos anos e décadas a família Garcia se desfez de uma parcela das terras da fazenda e ele teve a oportunidade de adquirir 85 alqueires numa área que inclui a antiga sede, onde há um belo bangalô avarandado, construído em madeira e com muitos cômodos, que vem sendo conservado por Sebastião, a exemplo de outras estruturas mais antigas. De acordo com o produtor, seu Celso mantinha nessa casa um escritório, onde recepcionava compradores de gado, além de amigos e autoridades. Consta que o ex-presidente Juscelino Kubstcheck foi um de seus ilustres visitantes.



Junto com os filhos Roviner e Rafael, o cooperado Sebastião Barros cultiva soja e milho na fazenda que pertenceu ao pioneiro Celso Garcia Cid. Na foto, Sebastião no viveiro em que produz mudas de choupalla



ALTO NÍVEL - História à parte, Sebastião e seus filhos, à frente da Agrícola Barros, conduzem a atividade com alto nível tecnológico, fazendo correção periódica e adubação conforme análise, além de muita matéria orgânica, contando com a orientação técnica do engenheiro agrônomo Gustavo Branco, da unidade da Cocamar em Sertãoópolis.

BEM FEITO - “A gente acredita muito no simples bem feito”, comenta o filho Roviner, de 36 anos, explicando que eles investem, por exemplo, no perfil de solo. “Fornecemos todos os nutrientes que as plantas precisam e depois, durante o desenvolvimento da lavoura, fazemos análise das folhas para, eventualmente, suprir alguma deficiência”. E acrescenta: é um trabalho bastante profissional, com acompanhamento quase que diário da cultura, para ter o melhor resultado possível.

CLIMA - “Nós dividimos as tarefas, mas ficamos por dentro de

tudo o que está acontecendo”, menciona seu irmão Rafael, de 30. “A agricultura não depende só da gente, mas do clima, e tudo o que está ao nosso alcance, nós fazemos”, afirma.

IRRIGAÇÃO - Neste ano de El Niño, com veranicos e intensas ondas de calor, a produtividade acabou prejudicada, a exemplo do que se viu em muitas regiões do Paraná e do país. A família Barros registrou a média de 87 sacas de soja por alqueire, no sequeiro, exatamente 100 sacas a menos que a obtida no ano passado, em que o clima foi mais favorável. Mas em uma área irrigada da propriedade, com total de 22 alqueires, eles obtiveram a média de 165 sacas, sendo que grande parte dos custos com energia elétrica é diluída com um sistema de placas solares.

PARCERIA - “O apoio técnico fornecido pela Cocamar é muito importante”, destaca Sebastião, que ressalta a forte presença da cooperativa da região,



Os Barros, na foto com o pessoal da Cocamar, são uma referência na região

e declara: “Estamos contentes com essa parceria”. Para o agrônomo Gustavo Branco, os bons resultados do investimento da família em irrigação mostram que esse é um dos caminhos para garantir a estabilidade da produção.

REFERÊNCIA - Por sua vez, o gerente da unidade, Fernando

Stephano, salienta que a experiência da família Barros, com a constante melhoria do solo, também é essencial para garantir sustentabilidade na agricultura. E conclui ao considerar que os Barros são uma referência na região, igualmente, pela união do núcleo familiar, com pai e filhos trabalhando e prosperando juntos.



A casa da antiga sede, onde Garcia Cid recepcionava compradores de gado



A choupalla, espécie ornamental

9º Rally Cocamar de Produtividade

Cocamar Máquinas

Potencialize os resultados do seu **agronegócio.**

Custeio Rural



PROGRAMA	TAXA
PRONAF	3, 4 OU 6%
PRONAMP	8%
DEMAIS	12%

Na Sicredi Dexis, você não está sozinho! Conte com um especialista Agro dedicado a entender suas demandas e encontrar as melhores soluções para o seu negócio

Sicredi Dexis



Braquiária é semeada com a soja no campo

A estratégia, que conta com o auxílio de drones, é usada pela advogada e empresária rural Etiane Kuster para que a forrageira se desenvolva antes do frio

A soja ainda estava no campo na propriedade em São Jerônimo da Serra, um município montanhoso da região metropolitana de Londrina. No dia 28 de fevereiro, quando o Rally Cocamar de Produtividade passou por lá, faltavam uns 20 dias para iniciar a colheita, mas o drone já sobrevoava a área para semear a braquiária, forrageira cujas sementes, como é mais comum em lugares mais quentes, seriam lançadas ao solo tão logo a soja estivesse colhida.

ANTECIPAÇÃO - Essa forma de iniciar o ciclo da braquiária é uma novidade, as sementes vão caindo do céu sobre a lavoura e começam a germinar na primeira chuva. A antecipação tem uma justificativa: como a região, por sua altitude, normalmente apresenta um clima mais frio no outono, a forrageira não se desenvolveria bem se fosse semeada depois. Quanto mais tarde, maior o risco de insucesso diante da chegada das temperaturas mais amenas ou frias e também da gradativa diminuição do período de incidência solar.

GRUPO MAIS - "Dessa forma, a gente consegue ter braquiária mesmo em regiões onde pareceria improvável durante o outono e inverno mais gelados", comenta o engenheiro agrônomo Osmar Burato, que presta

atendimento a produtores da região norte do Paraná por meio do Grupo Mais de consultoria técnica personalizada da Cocamar.

ILP - A propriedade, que pertence à advogada e empresária rural Etiane Caldas Gomes Kuster, conta com esse atendimento prestado pela cooperativa desde o ano passado e faz parte de um planejamento para avançar em tecnologias e aprimorar os resultados. A soja é mantida em sistema de integração com a pecuária.

SUSTENTABILIDADE - De acordo com Osmar, a função da braquiária é fundamental para a sustentabilidade desse modelo produtivo e para que a fazenda alcance seus objetivos. A forrageira, que vai ➡➡



O gerente da fazenda, Claudinei Fernandes, com o gerente Sérgio Lemos e o agrônomo do Grupo Mais, Osmar Burato



CAR - Cadastro ambiental rural

Descubra como o CAR pode impulsionar sua propriedade!

Ao aderir ao CAR, você cumpre obrigações legais e fortalece o controle ambiental, monitoramento e combate ao desmatamento.

Além disso, auxilia na regularização ambiental, proporcionando segurança jurídica para suas atividades. Não perca tempo, adote o CAR agora e destaque-se como um parceiro comprometido com a preservação e o desenvolvimento sustentável!



“Procure o consultor técnico da UNICAMPO na sua unidade de relacionamento.”

GTOP
GBR

CORREIAS DENTADAS EPDM+ **GTOP-GBR**



Dentes moldados
Melhor aplicação em polias com diâmetros menores, melhor ventilação e flexibilidade.

Corpo
Fabricado em EPDM resistente a temperaturas elevadas.

Cordonel
Fabricado em poliéster de alta resistência a cargas de choque e estiramento.



Perfil **Ax** Tamanhos 18 a 116 polegadas.

Perfil **Bx** Tamanhos 22 a 119 polegadas.

Perfil **3Vx** Tamanhos 23 a 150 polegadas.

Perfil **5Vx** Tamanhos 50 a 448 polegadas.

RALLY

▶▶ garantir alimento de qualidade e em volume para o gado no inverno, possui um enraizamento profundo que rompe a compactação, melhora a infiltração de água, cicla nutrientes de camadas inferiores, repõe matéria orgânica e sua espessa palhada vai viabilizar o plantio direto no ciclo seguinte da soja. Sem esquecer que, sob a palha, o solo fica protegido da erosão e das altas temperaturas, além de inibir o aparecimento de ervas de difícil controle.

ROTAÇÃO - Com a orientação da consultoria, a propriedade começou a fazer também rotação de culturas para melhorar a qualidade do solo e aumentar o volume de massa verde no inverno, quando parte das áreas recebe trigo e em outras a braquiária é consorciada com aveia, além de aveia preta e um mix de cobertura. E, no verão, 20% das terras são destinadas ao milho.

SERVIÇO - A semeadura de braquiária com drone é um serviço oferecido pela própria Cocamar, que utiliza para isso, em média, 10 quilos de sementes por hectare. Assim, quando a soja for colhida, a forrageira já estará em pleno desenvolvimento, sem atrapalhar em nada aquela cultura e sem sofrer nenhum dano com a operação.

DRONES - O uso de drones para semear, mapear áreas e fazer a aplicação de defensivos, é um serviço da coordenadoria

de agricultura digital da cooperativa, liderada pelo engenheiro agrônomo Vítor Palaro, que, com o acompanhamento do agrônomo Osmar Burato, vai disponibilizar outros serviços para a propriedade em São Jerônimo da Serra, como a coleta de solo georreferenciado, a distribuição de calcário em taxa variável e o uso de mapa de colheita durante essa etapa.

PRODUTIVIDADE - A expectativa de produtividade de soja neste ano marcado por altas temperaturas é de 53,7 sacas por hectare, um pouco abaixo em relação às 57,8 sacas do ano passado, mas bem acima das 41,3 sacas da média regional.

SUPERPRECOSES - Na parte da pecuária, conforme explica o gerente geral Claudinei Fernandes, o foco é a produção de novilhos superprecoce, abatidos entre 12 e 18 meses. Para isso, 500 matrizes nelore recebem IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) de angus e, após desmamados, os bezerros permanecem por três a quatro meses à pasto e por 60 dias em confinamento, período em que apresentam um ganho médio diário de peso de 1,8 quilo, sendo finalizados com 440 quilos em média.

RALLY - A edição 2023/24 do Rally Cocamar de Produtividade, iniciativa da Cocamar realizada em seu 9º ano e que tem a finalidade de valorizar as boas práticas agrícolas adotadas pelos



produtores cooperados, conta com o patrocínio da Basf, Sicredi Dexis, Fertilizantes Viridian, Nissan Bonsai Motors, Cocamar Máquinas/John Deere, Texaco e Estratégia Ambiental, com o apoio do Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb), Aprosoja/PR e cooperativa de profissionais de agronomia.



Veja esta matéria no programa RIC Rural acessando o QRCode



ATINJA O ÁPICE DA PRODUTIVIDADE DO MILHO.

NOVO HERBICIDA PÓS-EMERGENTE DA IHARA COM TECNOLOGIA
INÉDITA NO BRASIL PARA O SEU MILHARAL CHEGAR AO TOPO.



EFICÁCIA COMPROVADA: melhor controle de capim-pé-de-galinha, amargoso e muito mais.



AMPLO ESPECTRO: controle de gramíneas e folhas largas, lavoura no limpo e maior produtividade.



PRATICIDADE E ECONOMIA: formulação pronta e baixa dosagem.



impulsa

Acesse e
conheça as
soluções IHARA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Apice

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Um capim de “mil e uma utilidades” que só faz bem ao solo

Ela proporciona um sinergismo na produção de grãos e pode aumentar a sua produtividade de 5 a 10 sacos por hectare

Além de oferecer forragem aos rebanhos, os capins do gênero braquiária contribuem para a estruturação do solo e, em consórcio com culturas agrícolas como milho, proporcionam mais sanidade ao solo e ganhos de produtividade das culturas.

MUITO ALÉM - Mas, até a algum tempo atrás, era comum pensar que braquiária servia apenas para alimentar o gado. “O papel dela vai muito além. Ela proporciona um sinergismo na produção de grãos. O fato de o agricultor contar com a braquiária no sistema aumenta a sua produtividade de 5 a 10 sacos de grãos por hectare”, assegura o especialista João Kluthcouski, o João K, ligado à Embrapa.



Sistema radicular é bastante eficiente, com raízes que alcançam até quatro metros de profundidade

COBERTURA - A braquiária foi introduzida nos sistemas agrícolas por conta do desenvolvimento do sistema de plantio direto. “Um dos problemas naquela época era identificar qual planta forneceria maior cobertura de solo. Começamos a trabalhar com a braquiária em 1986 especialmente em consórcio milho e sorgo”, relembra o pesquisador. A expansão no consórcio se deu com a criação, em 2001, do sistema Santa Fé - um dos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

BENEFÍCIOS - O Santa Fé tinha dois propósitos: produção de forragem para a entressafra e palhada para o sistema de plantio direto. “A partir daí, começaram a ser observados alguns



benefícios adicionais ao se utilizar a braquiária, como redução de plantas invasoras no sistema, controle de mofo branco, melhoria das propriedades física, química e biológica do solo, aumento da matéria orgânica. Hoje a braquiária tem mil e uma utilidades, serve para tudo”, afirma.

REESTRUTURAÇÃO - Segundo ele, um dos benefícios desse aumento de matéria orgânica com a introdução da braquiária é a consequente melhoria da agregação ou reestruturação do solo. “Num solo mais agregado, você tem, por exemplo, mais infiltração de água, o que favorece a recarga do lençol freático e mantém a vazão dos rios”, afirma o pesquisador.

SALTOS - “Se a braquiária não existisse, a pecuária no Cerrado não teria essa importância toda”, arrisca dizer João K. Já com relação à agricultura, ele também afirma que dentre os saltos qualitativos que essa atividade teve ao longo dos anos, o principal deles se deveu à introdução da braquiária.

DIFERENCIAL - O diferencial da braquiária de outras forrageiras tropicais é que ela é menos exigente em termos de fertilidade e, por isso, se adapta melhor aos diferentes solos. “Além de possuir um sistema radicular bastante eficiente, com raízes que alcançam até quatro metros de profundidade. Isso faz com que ela seja uma excelente recicladora de nutrientes do solo”.

Estiagem e calor reduzem produtividade

Este é um ano que demonstra com clareza a importância da cobertura do solo, caso da braquiária

A colheita da safra de soja no Brasil já ultrapassa mais da metade do total da área cultivada e as chuvas constantes têm atrapalhado o trabalho em várias regiões, lembrando que em algumas delas a operação já foi encerrada, como se observa no

oeste do Paraná, no norte e oeste do Mato Grosso.

SOJA - A safra de soja do Brasil em 2023/24 foi estimada dia 1/3 em 151,5 milhões de toneladas, alta de 1,15 milhão de toneladas na comparação com a previsão do mês passado, com uma melhora climática



LANÇAMENTO



Tanque Industrial Fortlev

Com o Tanque Industrial Fortlev, o armazenamento de substâncias químicas como agroquímicos, combustíveis (diesel, biodiesel e etanol), bebidas destiladas, entre outros, nunca foi tão fácil.

Ele cumpre funções ideais para diversas áreas, como: agronegócio, indústria química, fazendas ou qualquer aplicação que necessite de armazenamento de líquidos em temperatura ambiente.

O Tanque Industrial Fortlev também possui opções de litragem de 2.000 L, 3.000 L, 5.000 L, 10.000 L, 15.000 L e 20.000 L.

FORTLEV

em Estados ao norte do país, de acordo com projeção da consultoria StoneX.

PERDAS - Já a consultoria AgRural apontou no final de fevereiro uma produção projetada em 147,7 milhões de toneladas, queda de 2,4 milhões em relação aos 150,1 milhões de toneladas da estimativa divulgada em meados de janeiro. Os cortes se devem principalmente às perdas de produtividade no Paraná e em Mato Grosso do Sul, que sofreram com calor e chuvas irregulares em janeiro e parte de fevereiro, lembrando que houve perdas acentuadas nos estados do Mato Grosso, principal produtor nacional de grãos, e Goiás.

PARANÁ - No Paraná, segundo dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura (Seab), a produção é projetada em 18,2 milhões de toneladas, contra 22,3 milhões de toneladas da safra anterior (2022/23), uma queda de 18%, mas o percentual pode aumentar à medida que a colheita vai acontecendo. A produtividade média foi calculada em 3,3 mil quilos por hectare em 2023/24, abaixo dos 3.862 quilos registrados na safra anterior.

REDUÇÃO - Por sua vez, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial que havia estimado inicialmente um potencial de produtividade de 59 sacas por hectare nas regiões onde recebe soja nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, já trabalha com uma média, até o momento, de 40 sacas por hectare.

COLHEITA - De acordo com o Departamento Técnico da cooperativa, mais de 70% das lavouras já foram colhidas, considerando a área total na soma das diferentes regiões, sendo mais adiantado o noroeste paranaense, com um percentual superior a 91%.



PRODUTIVIDADE - As médias de produtividade variam muito, como é o caso do noroeste do Paraná, cujos solos são de consistência arenosa. "Este é um ano que demonstra com clareza a importância da cobertura do solo, caso da braquiária", comenta o coordenador técnico, engenheiro agrônomo Rodrigo Sakurada.

BRAQUIÁRIA - As perdas foram maiores em propriedades onde a soja foi cultivada em solo descoberto, o que demonstra a importância da proteção de palha, feita, quase sempre, com braquiária. Nos municípios de Maria Helena e Tuneiras do Oeste, por exemplo, produtores atribuem a essa cobertura vegetal, entre outros fatores, o melhor desempenho de suas lavouras.

BOAS MÉDIAS - Em Maria Helena, que fica a 30 km de Umuarama, o produtor César Formighieri diz que não é viável cultivar sem a palhada e, neste ano, suas médias iniciais têm ficado

acima das que vêm sendo obtidas em regiões de terra roxa: 62 sacas por hectare. Já em Tuneiras, um dos produtores referenciais do município já terminou a colheita e, num dos talhões, alcançou a média de 71 sacas por hectare. "Durante a fase de desenvolvimento da lavoura, já dava para ver bem a diferença em relação às lavouras plantadas em solo descoberto", conta o engenheiro agrônomo da unidade local da cooperativa, Pedro Luchetti.

SALVAÇÃO - "A braquiária sempre nos salva", frisa o produtor César Vellini, de Jardim Olinda, também no noroeste, quase divisa com o estado de São Paulo. "Considerando o forte calor de janeiro, que prejudicou bastante as lavouras, temos áreas com médias que variam entre 29 e 45 sacas por hectare, mas achei que seria pior".

RESULTADOS - Na terra roxa, a colheita vai sendo finalizada em Doutor Camargo, município da

região de Maringá, cuja média se situa entre 45 a 47 sacas por hectare, segundo informa o gerente da unidade da Cocamar, Valdecir Frare, abaixo do patamar de 54 sacas quando o clima não é tão desfavorável. E, em Cambé, depois de um ciclo 2022/23 considerado excepcional, em que a média foi de 66 sacas por hectare, a colheita deste ano 2023/24, com mais de 50% dos trabalhos já realizados, é de 45 sacas. "Pontualmente, tem havido produtividades maiores, mas, no geral, a média está baixa este ano", declara o gerente da cooperativa, Lucas Faccin.

PREVISÃO - A Cocamar previa receber, normalmente, 2,5 milhões de toneladas de soja entregues pelos seus cooperados, frente às 2,3 milhões registradas no ano passado. Uma estimativa mais precisa de redução de safra ainda não foi divulgada pela cooperativa, mas já se trabalha com uma redução de 20% na safra.



Construindo juntos o futuro da sua lavoura

A **Yoorin** é sinônimo de inovação, qualidade e compromisso com a **evolução** e o desenvolvimento do **agronegócio**.

É por isso que, ao lado do produtor, cultivamos o **futuro** com as melhores soluções em **nutrição** para o **campo**.

Yoorin[®]
Fertilizantes
Nutrição de Futuro

Conheça nossas soluções.



 www.yoorin.com.br

 [@oorinfertilizantes](https://www.instagram.com/oorinfertilizantes)



Laranja com mamão é alternativa aos citricultores

Na implantação do pomar, o mamão é fonte de renda que cobre praticamente todas as despesas do investimento na citricultura no período

Mamão com laranja não é somente uma dobradinha interessante na composição do suco, mas também no campo, como opção de renda para a propriedade rural. “O mamão intercalado com a laranja é uma alternativa interessante que vem somar no planejamento do pomar. Em média 95% do mamão consumido no Paraná vêm de fora. É um mercado significativo a disposição dos produtores locais”, afirma o cooperado Matheus Augusto Pasquali.

PLANTIO - No final do ano passado a família de Matheus, orientada pela engenheira agrônoma Amanda Carolina Zito, coordenadora de culturas perenes da Cocamar, decidiu plantar 2.200 mudas de mamão da variedade Bela Nova em uma parcela dos 25 alqueires destinados ao plantio de 25.400 mudas de laranja, implantados no mesmo período.

TESTE – “Este primeiro plantio foi um teste e uma oportunidade de aprendizado. Vamos corrigir nossos erros, melhorar o cultivo e plantar numa escala maior. Erramos na época do plantio, nos meses mais quentes, e o espaçamento foi muito adensado”, comenta o cooperado.

APROVEITAMENTO - A colheita na propriedade de Matheus começa em meados de março. A vida útil do mamão é de um ano e oito meses em média e produz



a partir de quatro a cinco meses após o plantio. A laranja só começa a produzir dois anos e meio após o plantio. “É uma forma de tornar a terra produtiva e rentável neste período, sem que o mamão venha a competir com a laranja”, ressalta Matheus.

FATURAMENTO - Amanda explica que o mamão é interessante como alternativa ao produtor que esteja implantando ou ampliando seu pomar de laranja, porque o faturamento com essa fruta cobre praticamente todas as despesas do investimento na citricultura durante os três primeiros anos.

EVENTO - A Cooperativa de Produtores do Comércio Solidário (Coopsoli), formada por produtores de laranja, promoveu dia 23/2, em Paranaíba, na Unidade da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, uma programação com a participação de produtores e técnicos para tratar sobre a diversificação de frutíferas. A Cocamar e o IDR/PR estão entre os apoiadores do evento.



A Coopsoli promoveu evento com a participação de produtores e técnicos para tratar sobre a diversificação de frutíferas

CONSÓRCIO - Em pauta, o consórcio entre mamão e laranja, que inclui na parte da tarde uma visita técnica à propriedade de Valmor Pasquali, tio de Matheus, onde são mantidos pomares de ambas as frutas.



Governador do Paraná planeja fomento à irrigação

Comitiva visitou o Nebraska (EUA) para entender como foi a implantação do sistema de irrigação e conhecer empresas, as maiores do mundo na área

O governador Ratinho Júnior deve anunciar um plano de fomento à irrigação no Paraná, como resultado de viagem que fez recentemente ao estado do Nebraska, nos Estados Unidos.

NEBRASKA - “Só para as pessoas terem uma ideia, é um estado que tem uma área de irrigação muito grande, e tem mais área de irrigação que o Brasil inteiro. Isso começou na década de 1950, mas foi uma decisão muito importante que eles tomaram, no sentido de garantir a produtividade, o aumento da produtividade no campo e a garantia de produção”, comentou o governador.

CONHECER - “Fomos entender como foi esse processo de implantação do sistema de irrigação, conhecendo empresas que são as maiores do mundo nessa área, e que possam estar no Brasil nos ajudando com equipamentos e até assistência técnica para atender aos nossos produtores”, comentou.

ÁGUA - “Ao mesmo tempo” – prosseguiu Ratinho Júnior – “conhecemos a forma de gerenciamento da água, que eles fazem lá, que é algo muito curioso, conforme foi apresentado para nós”. Segundo ele, existe um conceito que na prática acaba não se revelando verdadeiro: “que se você faz a irrigação, você acaba diminuindo o volume de água nos rios ou nas bacias hi-



drográficas. Mas é totalmente ao contrário. No Nebraska eles comprovaram com estudos técnicos que conseguiram ampliar o seu volume de nascentes e também do aquífero que atende o estado”.

POLÍTICAS - Uma demonstração, de acordo com Ratinho Júnior, de que o sistema de irrigação contribui para a preservação da água. “Para nós é motivo de muita alegria poder participar, aprender e criar políticas públicas para implementar no estado do Paraná”.

FOMENTO - O governador afirmou também que a ideia é fazer o lançamento de fomento através do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), “colocando dinheiro com juro subsidiado ou, em alguns casos, até juro zero, para irrigação no nosso estado”.

PARCERIA - Ele destacou ainda a parceria com as cooperativas, “que são importantes para ampliar o investimento com os agricultores, e o estado, através dos nossos bancos de fomento, em especial o BRDE, colocando uma linha de crédito específica para atender áreas que queiram implantar a irrigação, para justamente levar mais qualidade, ampliação de produção e garantia de produção”.

GARANTIA - “Em cinco anos tivemos três estiagens que trouxeram bilhões de reais de prejuízos para o estado do Paraná e para outras regiões do Brasil. Então, quando você tem área irrigada, você dá garantia de que essa produção vai acontecer”, ressaltou.

SEM BUROCRACIA - Completando, Ratinho Júnior destacou alguns outros pontos da programação no Nebraska, como as

conversações e a visita a uma das maiores empresas do mundo de irrigação; conhecer os estudos que foram feitos ao longo de décadas; e a reunião com o governador do Nebraska, que deu uma ideia de como o poder público colabora nesse gerenciamento da água, de maneira como são dadas as outorgas, algo feito de forma simples, sem nenhum tipo de burocracia.

PROJETO - “Estamos procurando entender todo esse ecossistema de irrigação para iniciar um grande projeto para fazer do Paraná a área do Brasil com a maior quantidade de hectares de irrigação nos próximos anos”, finalizou.

REPRESENTANTE - O cooperativismo paranaense foi representado na comitiva do governador na viagem ao Nebraska pelo presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço.

Uma nova fronteira agrícola

Com investimentos em irrigação e regularização fundiária, Pontal do Paranapanema desponta como uma das mais promissoras regiões do Sul do Brasil



Afirmado que o Pontal do Paranapanema, no extremo oeste paulista, vizinho ao Paraná, se tornou uma das mais promissoras fronteiras agrícolas do Sul do Brasil, o secretário de Agricultura e do Abastecimento do governo de São Paulo, Guilherme Piai, disse dia 19/2, em entrevista ao programa CBN Rural da Rádio CBN Maringá, que aquela região vem passando por um intenso processo de mudanças.

EXPANSÃO - A notícia é interessante para o Paraná porque muitos produtores paranaenses cruzam a divisa com o vizinho estado para expandir suas lavouras de grãos, e também porque a Cocamar, uma das principais cooperativas do

estado, vem investindo em unidades de recebimento e armazenagem no Pontal, para oferecer a eles apoio logístico e técnico. No ano passado, por exemplo, a cooperativa, que já opera em vários municípios do Pontal, inaugurou uma ampla estrutura em Mirante do Paranapanema.

IRRIGAÇÃO - Segundo Piai, após a regularização fundiária implementada nos últimos anos, que trouxe segurança jurídica, o objetivo é fazer investimentos público-privados que incluam a irrigação. "A vocação da região também é para a irrigação, com uma topografia maravilhosa e recursos hídricos abundantes", afirmou o secretário, ao destacar que a região vem se transformando em um polo de investimentos, com o

avanço, por exemplo, de programas de integração lavoura-pecuária-floresta e áreas de reflorestamento.

INVESTIMENTOS - Piai informou que durante a Agrishow 2024, no final de abril, será anunciado um plano de irrigação para o Pontal. "As quantidades de chuvas vêm se mantendo ao longo dos anos, mas os períodos de secas estão cada vez mais longos. Então, é preciso uma política para o armazenamento das águas das chuvas, quando elas vêm em excesso, como está acontecendo, para utilizá-las em períodos de seca". A ideia, segundo ele, é lançar uma política simplificada, melhorando as outorgas, bem como investir na construção de barramentos e açudes e na ampliação das

redes de energia elétrica.

NÃO ATRAPALHAR - "Fizemos um estudo que com 130 mil hectares irrigados, que é menos de 10% do potencial do Pontal, já dá um investimento de R\$ 6 bilhões, quase todo da iniciativa privada. Então, o que o poder público tem que fazer, além de gerar incentivos, é não atrapalhar. Assim, o agro e a iniciativa privada vão transformar a realidade do Pontal do Paranapanema".

ACREDITOU - O secretário citou que a Cocamar "acreditou no Pontal antes da regularização fundiária e já está instalada na região", sendo que a maioria das propriedades é de médio e pequeno portes, em cujo atendimento a cooperativa é especializada.

Manejo dos saueiros é mecanizado

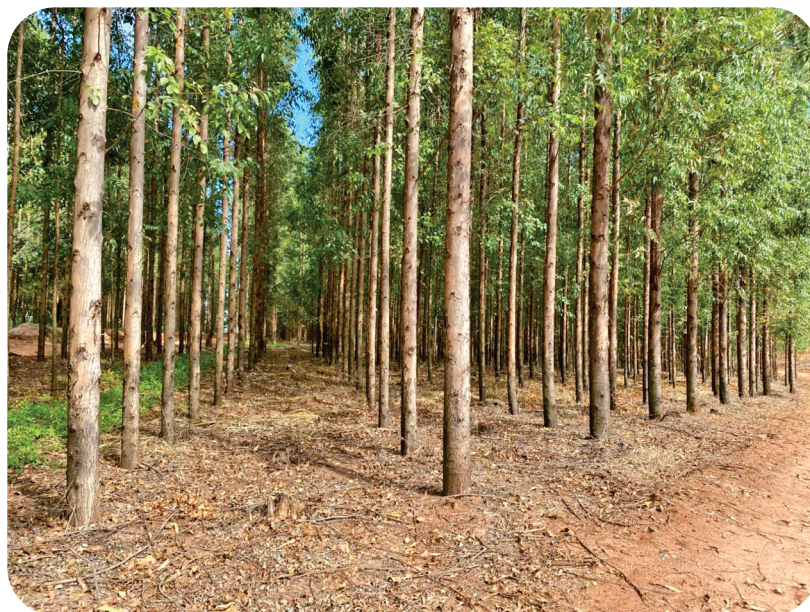
Controle sistemático de formigas cortadeiras é feito durante todo o ano nas áreas de reflorestamento da cooperativa

Um dos desafios enfrentados por quem investe em reflorestamento com eucaliptos na região noroeste do Paraná é o ataque da formiga cortadeira da espécie *Atta sexdens*, conhecida como saúva limão por emitir um aroma natural parecido com o dessa fruta.

ALIMENTO - O inseto, cuja presença pode ser observada principalmente em pastagens degradadas, é atraído pelo eucalipto - cujas folhas seriam mais

propícias à formação de seu alimento, o fungo, no interior dos saueiros. Se não houver um controle efetivo, o prejuízo é certo.

MECANIZADO - A Cocamar, que possui atualmente 4,5 mil hectares de áreas de reflorestamento com essa espécie de árvore em diversos municípios num raio de 150 quilômetros de Maringá, adota um manejo mecanizado com a aplicação de iscas granuladas. A prática é considerada eficaz e menos



bifentrina A



NORTOX

NÃO DEIXE A PRODUTIVIDADE DO MILHO IR PARA O VERMELHO.

Proteja sua lavoura do Percevejo-barriga-verde com Bifentrina A Nortox, inseticida de uso foliar de amplo espectro.



Acesse o QR Code e conheça todos os benefícios desta solução



nortox.com.br
/nortoxbrasil
@nortoxsa
/nortox-sa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

NORTOX

agressiva ao meio ambiente, conforme explica o engenheiro agrônomo Robson Ferreira, gerente técnico de reflorestamento da cooperativa.

PERDAS - "É feito o controle sistemático das formigas durante todo o ano, inclusive nas áreas que vão receber os novos plantios", cita Ferreira, ao frisar que os ataques começam já nessa fase inicial, se estendem por todo o período de desenvolvimento da árvore e podem chegar mesmo à idade de corte, no sétimo ano em média. Não raro, segundo ele, a desfolha causada pela intensa presença de cortadeiras pode ocasionar a perda de mudas e até de árvores adultas.

MANEJO - O manejo deve ser efetuado sob tempo seco, realizando-se a deposição de uma quantidade de iscas próxima aos carreiros das formigas por máquina acoplada a um trator. Como as iscas são atrativas, os insetos vão transportá-las para os saúveiros, onde, como resultado da fermentação, é exalado um gás que elimina o fungo, seu alimento.

PLANEJAMENTO - De acordo com o técnico agrícola e florestal Edson Luis Garcia, da Usina de Preservação de Madeira da cooperativa em Presidente Castelo Branco, a 30 km de Maringá, a operação mecanizada é feita

pelo menos uma vez por ano, padronizando o controle mediante a realização de um planejamento que inclui um reforço nas bordaduras das áreas para evitar que o inseto venha de propriedades vizinhas.

VANTAGENS - O técnico menciona que a prática mecanizada apresenta uma série de vantagens sobre a manual. Com o trator, por exemplo, é possível cobrir uma área de 8 hectares por dia, trabalho esse que demandaria entre 5 a 6 trabalhadores; por outro lado, a distribuição melhor das iscas pelas áreas reduz o risco de insucesso, lembrando que o mapeamento é feito por GPS. Em ambos os casos, os trabalhadores não estão dispensados do uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

COMBATE - O combate ao inseto não é aleatório e está previsto, desde 2015, na Portaria 212 da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), que estabelece medidas para o manejo de formigas cortadeiras no Estado do Paraná e determina a obrigatoriedade da adoção de práticas de controle.

ALTERAÇÕES - Antônio Aparecido Cunha, supervisor da Usina de Preservação de Madeira, ressalta que o problema exige a especial atenção dos proprietários



rurais, examinando mais apuradamente suas áreas, uma vez que o comportamento das formigas cortadeiras parece estar sofrendo alterações. No ano passado, houve duas revoadas para a reprodução e a formação de novos saúveiros, o que é insólito, lembrando que normalmente ocorre uma única revoada no ano, entre os meses de agosto e setembro.



Áreas vão dobrar de tamanho

Os reflorestamentos com eucaliptos, da Cocamar, são destinados em sua quase totalidade para uso industrial. Os cavacos são aproveitados como biomassa no parque industrial da cooperativa em Maringá, onde está instalada uma usina de cogeração de energia elétrica com capacidade para 13 megawatts.

PRODUÇÃO - Do volume total de eucaliptos cortados, cerca de 5% seguem para a Usina de Tratamento de Madeiras da própria Cocamar, em Presidente Castelo Branco, que opera com autoclave em sistema de osmose-pressurização. São produzidas cerca de 23 mil peças por mês, principalmente palanques e mourões para uso na pecuária, entre diversos outros materiais.

META - Segundo o agrônomo Robson Ferreira, gerente técnico de reflorestamento da cooperativa, até 2028 o planejamento estabelece chegar a 8 mil hectares, uma área quase duas vezes maior que a atual, para atender a uma crescente demanda da cooperativa por biomassa, considerando o plantio de 1 mil hectares por ano, em média.

Cocamar flexibiliza formas de pagamento

Cooperados podem quitar o combustível, também, por meio de cartões de crédito e débito, Pix, transferência bancária ou em dinheiro

As unidades da Cocamar passaram a aceitar novas modalidades de pagamento para as aquisições de óleo diesel por parte dos produtores cooperados. Além de débitos em carteira, como vinha acontecendo, o óleo diesel poderá agora ser quitado, também, por meio de cartões de crédito e débito, Pix, transferência bancária ou em dinheiro.

DEMANDA - Essa flexibilização atende a uma demanda surgida entre os próprios cooperados que, com o crescimento dos negócios com óleo diesel na cooperativa, reivindicavam outras formas de pagamento.

CONFIÁVEL - Há mais de dez

anos, a Cocamar deu início do fornecimento de óleo diesel, passando a contar com um TRR (Transportador-Revendedor-Retalhista). Objetivo era, também, atender a um pleito de cooperados interessados em contar com um combustível de origem confiável, visto que a má-qualidade do produto encontrado no mercado, até então, causava problemas em suas máquinas.

CONSOLIDAÇÃO - Com o passar do tempo, a qualidade do produto e a boa receptividade do mesmo junto aos produtores contribuíram para a consolidação desse negócio na cooperativa que, ao mesmo tempo, foi ganhando dimensão, sendo considerado atualmente um dos mais promissores.



Vale do Pirapó

Topografia - Engenharia - Licenciamento Ambiental



TOPOGRAFIA

Levantamento Topográfico de qualidade com métodos e instrumentos modernos, de extrema precisão.

Georreferenciamento e Medições em Geral
CAR - Cadastro Ambiental Rural
Loteamentos Urbanos e Rurais
Demarcações de Aviários entre Outros

ENGENHARIA

Serviços realizados com responsabilidade, com o objetivo de viabilizar as melhores soluções para os mais diversos segmentos.

SERVIÇOS PRESTADOS COM PRECISÃO ACIMA DE TUDO

(44) 3254-1190 - 99921-8788

Rua Perimetral, 16 - Parque Industrial Atílio Siroti - Atalaia - PR
CEP 87630-000 - valedopirapo@valedopirapo.com.br

Como se formam os preços

Palestra sobre os fatores que interferem diretamente sobre as cotações era uma demanda dos produtores e produtoras

Para uma explanação sobre como ocorre a formação dos preços das commodities agrícolas, a Cocamar, por meio de sua área de cooperativismo, reuniu em Maringá, um grupo de cooperados e participantes de núcleos femininos mantidos pela cooperativa em vários municípios.

DEMANDA - A demanda partiu dos próprios produtores e produtoras, interessados em conhecerem mais sobre os fatores que interferem diretamente sobre as cotações, sendo a palestra proferida pelo gerente comercial Milho, Trigo e Sorgo da Cocamar, Diego Matheus.

PREVISÕES - Em sua apresentação, o gerente detalhou a respeito de produção e consumo de soja, e oferta e demanda, informando que números do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) apontam para uma safra brasileira ao redor de 156 milhões de toneladas no ciclo 2023/24. Entretanto, a Conab prevê um volume inferior, de cerca de 150 milhões de toneladas em função da falta de chuvas no período crucial do desenvolvimento das lavouras.

SOJA - Da produção brasileira, 60% (o correspondente a 94 milhões de toneladas) são destinados ao mercado chinês, 34% (53 milhões) seguem para esmagamento, 2,5% (3,5 milhões de toneladas) para sementes e 3,5% (cerca de 5 milhões) para estoque de passagem.

MILHO - Em relação ao milho, a

produção global (2023/24) é estimada em 1,232 bilhão de toneladas (com o Brasil ofertando 126 milhões, sendo que no ano passado o país colheu volumes recordes de exportação. Do total produzido, 44% foram destinados ao mercado externo, 61% ao consumo interno e 5% para estoque de passagem).

TRIGO - Quanto ao trigo, a expectativa é de uma produção brasileira de 10,2 milhões de toneladas em 2024, para um consumo de 12,6 milhões, 6,2 milhões de importação, 2 milhões para exportação e 0,4 milhão de toneladas como estoque final.

EXPLICAÇÃO - Diego explicou o que é um bushel (medida de 27,2 quilos de grãos usada pelo mercado internacional), prêmios de exportação, paridade de exportação e outros itens. Ele citou, por exemplo, que o prêmio é um valor que baliza o preço do produto na Bolsa (CBOT) com o produto físico nos portos, podendo ser positivo ou negativo, sendo que custo logístico está entre os principais fatores de influência.

DINÂMICA - Em resumo, sobre a dinâmica do mercado de soja, o gerente comentou estarem em jogo aspectos como fatores de oferta e demanda mundial, situação dos principais produtores e consumidores em todo o globo, mercado interno (venda para outras indústrias), margem de esmagamento e mercado de farelo e óleo, além do cenário político e econômico nos planos interno e externo.

CAUIDADO - Da mesma forma, as



cotações do dólar impactam diretamente para a oscilação dos preços, considerando a atuação do Banco Central, taxa de juros no âmbito interno e em outros países, principalmente os EUA; investimento estrangeiro; exportações e importações brasileiras; aversão ao risco interno e global, entre outros. O palestrante falou ainda sobre o cuidado que o produtor precisa ter ao acessar fontes de informação e lembrou que a Cocamar disponibiliza com frequência uma série de conteúdos para mantê-lo bem informado.

PARCELAR AS VENDAS - Completando, disse que a atividade rural nunca terá risco zero, “é preciso admitir alguns riscos mas não precisa ser todos”, recomendou aproveitar as variações de mercado, avaliar a formação de caixa (juros altos) e a relação de troca x decisões, lembrando não existir um modelo 100% preciso “não se deve tentar acertar o olho da mosca”. Por fim, ressaltou que ninguém consegue saber antecipadamente o melhor momento de mercado, orientou parcelar as vendas para fazer uma boa média e acompanhar atentamente o mercado.

INFORMAÇÕES - O cooperado Matheus Bremer Trevisan, um dos

participantes do evento, disse ser preciso que os produtores acessem informações confiáveis. “São muitos detalhes, a gente esclareceu muitas dúvidas e apresentações assim são necessárias para que os produtores tenham uma compreensão melhor do mercado”.

VALEU A PENA - Por sua vez, Ana Cristina Benetti disse “ter valido a pena participar do evento, a palestra foi muito clara, objetiva e de fácil entendimento, atendendo plenamente aos nossos objetivos”. Ela, que participa do núcleo feminino de Astorga, comentou que em uma recente reunião, foi falado sobre outros temas que se pretende trazer para a cooperativa, entre os quais planejamento da sucessão familiar e também a realização de cursos, como primeiros socorros e operação de máquinas.

ESSENCIAL - Lourdes Andreto destacou que a palestra “foi muito proveitosa, acrescentou bastante conhecimento, e pra nós era um pouco difícil de compreender tudo isso”, enquanto Maria Rufato citou que “tem muita mulher que está ingressando agora na agricultura e esse tipo de informação é essencial para o sucesso de seu negócio”.

A bióloga que se descobriu produtora rural

O que era apenas diversão, acompanhar o pai nas idas ao sítio, acabou se tornando a profissão de Luciana Festti, que faz parte do Conselho Consultivo

Com quatro filhas, todas formadas em áreas específicas, o cooperado Orides Festti, que planta 100 alqueires em Rolândia, entre área própria e arrendada, de soja no verão e milho e trigo no inverno, até chegou a se preocupar com quem daria continuidade ao seu trabalho. A filha mais velha é professora, a segunda, formada em medicina, e as duas caçulas, gêmeas, tinham optado por serem psicóloga e bióloga, e todas já estavam bem encaminhadas na vida.



PROFISSÃO - “O que era apenas diversão, acompanhar o pai nas idas ao sítio, acabou se tornando minha profissão”, afirma Luciana Festti. Formada em Ciências Biológicas e mestrado pela Universidade Federal do Paraná na área, atuou no segmento por um bom tempo e chegou a passar em um concurso para trabalhar na Secretaria do Meio Ambiente de Blumenau, em Santa Catarina, mas enquanto esperava a convocação para iniciar o trabalho, voltou para casa em 2014 e começou a ajudar o pai na propriedade, tomando gosto pela profissão.

PERMANECER - Ao colocar na balança os diversos fatores, optou por permanecer na propriedade e ajudar os pais, seguindo o exemplo da mãe, Maria Inês, que era professora, mas, sempre ajudava o marido nos períodos de trabalho mais intenso. Luciana começou aju-

dando com a parte burocrática e na logística, levando refeições, buscando peças e produtos, mas não demorou muito para colocar o pé na roça e começar a ajudar no manejo das lavouras, na compra de insumos, na venda da produção e na tomada de decisão.

REAPRENDER - Hoje, ajuda o pai no planejamento das safras, sabe o que e quando plantar, como controlar pragas, doenças e mato, decidindo o que fazer junto com o pai e o engenheiro agrônomo da Cocamar que acompanha a propriedade, Fernando Violin. “Tive que me adequar a nova profissão e reaprender tudo de novo, mas, estou amando ir a campo e colocar a mão na massa”, comenta. Como o pai conta com a ajuda de três funcionários, Luciana dificilmente pega nas máquinas para fazer o plantio ou a

colheita, mas curiosa, tem acompanhado o pai e até arriscado operar com a colheitadeira e o trator, supervisionada pelo pai, já pensando em se preparar para uma situação de emergência ou de maior demanda de trabalho.

SUCESSÃO - Com Luciana, a sucessão familiar na propriedade dos Festti está garantida. A cooperativa conta que como em todo início do processo de sucessão, o começo foi bem tumultuado. Ao deixar de só acompanhar o pai e começar a participar das decisões, Luciana conta que houve um choque de gerações e na forma de encarar as situações, mas os dois aprenderam a conversar bastante e, principalmente, ouvir um ao outro. “Aprendi a respeitar a grande experiência que meu pai tem e aprender, e ele a ouvir sobre as novas tecnologias e mudanças,

trocando experiência e encontrando um ponto de equilíbrio”, diz.

CAPACITAÇÃO - Além de aprender tudo que pode com o pai e com os agrônomos da Cocamar, nos dias de campo e reuniões técnicas, Luciana tem buscado informações onde pode e tem aproveitado muito as capacitações oferecidas a ela como parte do Conselho Consultivo da Cocamar. Ela cooperou em 2020, se tornando bastante atuante na cooperativa, por isso não demorou muito o convite para participar do Conselho Consultivo 2022/25. “Estou gostando muito da experiência. É muito importante conhecer a cooperativa e como tudo funciona. Isso muda a sua visão do seu negócio e da cooperativa e faz entender seu papel como fornecedor, cliente, mas essencialmente como dono da cooperativa”.

Batata, um dos alimentos mais consumidos no mundo

No século 18, franceses ainda achavam que o tubérculo causava doenças e, no século seguinte, irlandeses enfrentaram a fome quando suas lavouras foram dizimadas por uma praga

Você sabia que a batata – alimento essencial dos europeus – é originária da região dos Andes, na América do Sul? Consta que há cerca de 7.000 anos, os povos indígenas da região começaram a cultivar a planta, que se adaptou perfeitamente ao clima frio e úmido das montanhas.

PARA ANIMAIS - Inicialmente, a batata era utilizada apenas como alimento para animais e para o consumo humano em algumas ocasiões. No entanto, com a chegada dos espanhóis à América do Sul há pouco mais de 500 anos, no século 16, o tubérculo foi levado para a Europa, onde se tornaria um alimento básico e indispensável.

CAIR NO GOSTO - Antes, porém, de cair no gosto da população europeia, a batata foi considerada uma iguaria exótica e até mesmo perigosa. Na França do século 19, era vista como algo que podia causar doenças, inclusive a lepra! E, em período ainda mais recente, no século 19, os irlandeses dependiam tanto desse tubérculo que a ocorrência de uma praga nas plantações acabou provocando uma grande onda de fome no país.

CONSUMO - Hoje em dia a batata é cultivada em todo o mundo, sendo um dos alimentos mais consumidos e irresistíveis. Extremamente nutritiva, é uma excelente fonte de carboidratos, fibras, vitaminas e minerais. Além disso, contém uma grande quantidade de antioxidantes que

ajudam a prevenir doenças e fortalecer o sistema imunológico. A redução do risco de doenças cardíacas, a melhora da digestão e o aumento da energia e da resistência física, estão entre os seus benefícios para a saúde.

VARIEDADES - Existem diversas variedades da planta, cada uma com suas características e usos culinários. Além da batata comum, que todos conhecemos, outras variedades da planta são igualmente deliciosas e nutritivas. A batata-doce, por exemplo, é uma raiz doce e suculenta, que pode ser assada, cozida ou frita. Já a batatinha frita é feita a partir de uma variedade específica, que é cortada em tiras finas e preparada em óleo quente.

PRODUÇÃO - As batatas levam cerca de três meses para crescer e podem ser colhidas quando as folhas começam a murchar. Depois de colhidas, agricultores deixam a produção secar ao sol por alguns dias, antes de serem armazenadas.

SANTA FÉ - Pouca gente sabe, mas a batata é cultivada em área irrigada por um produtor do município de Santa Fé, na região de Maringá. No ano passado ele plantou 40 hectares e grande parte da produção foi comercializada, mediante contrato, junto a compradores no mercado nacional. Outra parte é de batata-semente. O produtor, que não tem planos de cultivar nessa propriedade em 2024, explica



que a região é ideal para o cultivo, uma vez que não há lavouras

de batatas para mercado ou indústria por perto.

▪ **SELETA** - Enquanto a variedade de laranja pera é a mais comum no Brasil, a laranja seleta é a preferida em quase todo o mundo, pelo equilíbrio entre o sabor azedo e doce, podendo ser consumida tanto ao natural, quanto incorporada a receitas.



▪ **DA ÁSIA** - Originária da Ásia, a laranja seleta foi, por milênios, uma fruta muito apreciada por chineses e indianos. Levada primeiramente para a África pelos colonizadores, foi somente após ir para a Europa que se espalhou pelo mundo. No Brasil, foi trazida pelos portugueses, e hoje o país é o maior produtor e exportador do fruto e de seu suco concentrado.



▪ **NEM TODOS CONHECEM** - Situado no dorso de bois zebuínos originários da Índia, o cupim é fartamente entremeado de gordura e tem sabor único e acentuado. Mas pouca gente sabe: nosso tão apreciado cupim é uma carne desconhecida nos países da Europa, nos Estados Unidos e até mesmo nos nossos vizinhos Uruguai e Argentina, onde se criam apenas raças europeias.

Impacto da Reforma Tributária sobre o patrimônio

É hora de o produtor rural pensar no planejamento patrimonial e na governança familiar compartilhada

Por Joel Coimbra Filho (*)

Recentemente foi promulgada a Emenda Constitucional 132, que estabelece as bases de uma longa transição para unir impostos sobre o consumo de Estados e Municípios, acabar com a guerra fiscal e dar mais transparência aos tributos pagos. A intenção do Governo Federal, com apoio dos Governos Estaduais, Municipais e do CONFAZ (Conselho Nacional de Política Fazendária) é, dentre outras, aumentar carga tributária relativa ao Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e Imposto sobre a Propriedade de Veículos (IPVA).

EFEITO CASCATA - Como efeito cascata, o Imposto sobre Transmissão de Bens Inter Vivos, que de competência dos municípios também poderá ser impactado. Com o texto, o ITCMD, que é estadual, agora será cobrado no local de domicílio do falecido ou de doador de bens móveis, títulos ou créditos. Hoje ocorre no estado onde se processa o inventário ou arrolamento de bens. A nova norma valerá para os processos de sucessão abertos a partir da promulgação. Atualmente, a progressividade é facultativa e o teto do ITCMD é de 8% (de acordo com a Resolução nº 9/1992 do Senado Federal).

PROGRESSIVO - No Estado do Paraná, a alíquota do ITCMD é fixa em 4%, ou seja, abaixo do teto Constitucional. Com o novo texto já em vigor, o ITCMD será obrigatoriamente progressivo de acordo com o valor do bem, devendo a alíquota variar de 2% a 8%. Isso trará grande impacto sobre o patrimônio do produtor rural, nas hipóteses de transferência do patrimônio "inter vivos" (doação ou compra e venda) e "causa mortis" (inventário).

SÃO PAULO - A título de exemplo, o Estado de São Paulo já tem um projeto de Lei (PL 7/24), de autoria do Deputado Estadual Donato (PT), que foi apresentado no dia 02/02/2024, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), com o objetivo de alterar as alíquotas do imposto sobre transmissão causa mortis e doação (ITCMD). Caso a proposta seja aprovada, a atual alíquota fixa de 4% prevista na Lei nº 10.705/2000



será substituída por alíquotas que variarão de 2% a 8%, seguindo a tabela de progressividade demonstrada na tabela abaixo:

BASE DE CÁLCULO	ALÍQUOTA
Até R\$ 353.600,00 (10.000 UFESPs)	2%
De R\$ 353.600,01 (10.000 UFESPs) a R\$ 3.005.600,00 (85.000 UFESPs)	4%
De R\$ 3.005.600,01 (85.000 UFESPs) a R\$ 9.900.800,00 (280.000 UFESPs)	6%
Acima de R\$ 9.900.800,01 (280.000 UFESPs)	8%

TRAMITAÇÃO - A proposta em análise no Estado de São Paulo já está no contexto da Reforma Tributária, com modificações introduzidas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, para determinar a obrigatoriedade de que o ITCMD seja progressivo. Até o momento, o PL não teve andamentos relevantes em sua tramitação, sendo somente incluído na pauta das próximas cinco sessões legislativas para eventual apresentação de emendas, mas revela a tendência a ser seguida pelos demais Estados da Federação, incluindo o Paraná.

PROJETOS - Mais cedo ou mais

tarde, veremos por aqui e pelo Brasil afora, projetos de lei propondo o aumento da alíquota, que já não é confortável, e a sua progressividade conforme o valor do patrimônio objeto da transmissão, seja inter vivos (doação), seja causa mortis (inventário). Não demorará ainda, para que os Municípios sigam essa tendência de aumento de alíquotas para o imposto municipal aplicável à compra e venda de imóveis (ITBI). Em alguns Municípios, a alíquota fixa é de 2%. Cito como exemplo, o Município de Maringá.

AUMENTO DO TETO - Porém poderemos nos deparar com o aumento da alíquota para até 8%, caso seja adotado o critério da progressividade. Como se não bastasse, existe outra questão preocupante! Tramita no Senado Federal, uma proposta de aumento do teto do imposto sobre a herança para até 16%. A proposta caminha há alguns anos a passos lentos, porém, a promulgação da Emenda Constitucional 132 reavivou a gana estatal pelo aumento da arrecadação, justificando a preocupação do contribuinte com o aumento da carga tributária sobre seus bens tanto pela progressividade obrigatória, como pela real perspectiva da majoração do teto para 16%.

ALÍQUOTA - Estados que já aplicam a progressividade da alíquota do ITCMD até o teto de 8%, como o Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe poderão praticar a alíquota máxima, caso a proposta venha a ser aprovada.

PLANEJAMENTO - A par disso, convém destacar a importância do planejamento patrimonial e sucessório, como instrumento de preservação do patrimônio, otimização da administração e governança familiar e minimização dos riscos de depreciação

patrimonial frente ao aumento da carga tributária iminente.

SUCESSÓRIO - Quando falamos em planejamento patrimonial, é inevitável falarmos no planejamento sucessório e na governança familiar compartilhada, ou seja, em uma nova forma de administração do patrimônio, de modo a prevenir futuros conflitos familiares na falta dos patriarcas, redução da carga tributária e na manutenção do poder administrativo dos patriarcas, em conjunto com seus herdeiros, do patrimônio constituído ao longo de toda uma vida, às custas de muito trabalho e dedicação.

TABU - Por isso, muitas vezes esse assunto é evitado no âmbito familiar, por conta do tabu existente em torno do tema "morte". Ou os herdeiros se sentem constrangidos em tocar no assunto porque podem parecer interesseiros, ou mesmo pelo próprio produtor rural, pelo receio de transmitirem uma imagem de incapazes de permanecerem à frente da administração dos negócios.

GESTÃO - Porém, o planejamento patrimonial, com ênfase na gestão familiar compartilhada está longe de marcar o fim de uma geração! Trata-se, ao contrário, de um recomeço, da adequação da administração do patrimônio à nova realidade que se impõe com o avanço da tecnologia; das novas formas de negociação; das alterações le-



gislativas; dos novos modelos de mercado; das novas práticas da economia local, regional e mundial; da necessidade de preservação do legado patrimonial para as próximas gerações e do aumento da gana estatal pela arrecadação tributária, conforme mencionado acima.

NECESSIDADE - A antecipação do movimento frente às mudanças que vêm acontecendo é mais do que uma mera opção disponível ao agronegócio. É uma necessidade! E o planejamento patrimonial voltado à gestão familiar compartilhada é a melhor estratégia a ser adotada, pois organiza a governança familiar, previne conflitos familiares relacionados à administração dos negócios e distribuição futura do patrimônio, evita o desgaste patrimonial decorrente desses conflitos familiares e de um eventual inventário e proporciona uma significativa redução da carga

tributária, tudo isso preservando o poder gerencial do produtor rural sobre o patrimônio que ele constituiu.

INSTRUMENTOS - Para isso, existe uma série de instrumentos que podem ser utilizados de forma isolada ou em conjunto, a depender das características do patrimônio e da composição familiar, para a realização de um planejamento patrimonial eficiente e lícito. Dentre eles, a holding rural, a doação, o testamento, o seguro de vida dentre muitos outros podem ser aplicados, isoladamente ou em conjunto, após a realização de um estudo detalhado pelo profissional que vai orientar o produtor rural, sobre a melhor estratégia a ser adotada no seu planejamento patrimonial.

PROFISSIONAL - Enfim, nesses tempos de incerteza e de mudanças, um adequado planejamento patrimonial, com ênfase na gestão familiar compartilhada é, além de uma necessidade, um ato de sabedoria, pois garante a perpetuação do legado construído ao longo de uma vida e um ato de amor às gerações futuras do agronegócio familiar. E lembre-se, um advogado especialista deverá ser sempre consultado.

(*) Advogado Instagram:
@joelcoimbrasilho
@joelcoimbradvocacia



A antecipação do movimento frente às mudanças que vêm acontecendo é mais do que uma mera opção disponível ao agronegócio. É uma necessidade!

Projeto de intercooperação fortalece agronegócio

Produtores que contraíram crédito junto à Cocamar para financiar a produção, como a compra de defensivos, terão a extensão do prazo de pagamento feita pela Sicredi Dexis

Um projeto de intercooperação entre a Sicredi Dexis e a Cocamar vai garantir fôlego extra para os produtores rurais. Pela parceria, assinada dia 26/2, produtores que contraíram crédito junto à Cocamar para financiar a produção, como a compra de defensivos, terão a extensão do prazo de pagamento feita pela Sicredi Dexis. Outras sete cooperativas do sistema Sicredi também participam do projeto.

PRIMEIRA FASE - Na primeira fase serão contempladas dívidas que vencerão em até um ano com a extensão de pagamento para cinco anos e taxas competitivas. “Nossa parceria com a Cocamar é antiga e sólida. O primeiro contrato entre as duas cooperativas era de 3 milhões de cruzeiros e já mostrava nossa preocupação com os associados. É um projeto que vai garantir mais tempo para o produtor se capitalizar neste período de cotações

baixas”, diz o presidente da Sicredi Dexis, Wellington Ferreira. Ele ressalta que a parceria é pioneira ao unir cooperativas do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e é um exemplo de boa prática de intercooperação.

AJUDA - Para o presidente da Cocamar, Divanir Higino da Silva, o projeto une cooperativas fortes que vão ajudar os produtores rurais e, por con-

sequência, vão contribuir para a segurança alimentar. “Estamos ajudando e fortalecendo nossos associados num momento em que eles enfrentam quebra de safras e de preços. O cooperativismo mais uma vez está ao lado dos produtores”.

COOPERATIVISMO - A iniciativa vai ao encontro da intercooperação, que é um dos sete princípios de cooperativismo.



Walter Silva (diretor de Operações da Sicredi Dexis), Luiz Henrique Pedroni (vice-presidente da Sicredi Dexis), Wellington Ferreira (presidente da Sicredi Dexis), Divanir Higino da Silva (presidente da Cocamar) e Rogerio Machado (diretor executivo da Sicredi Dexis)

PASSATEMPOS

Encontre no caça-palavras as palavras abaixo

As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

- PARABÉNS
- FESTA
- COLHEITA
- FAMÍLIA
- COMEMORAR
- LAVOURA



Solução do caça-palavras:

PARABÉNS
F
FESTA
COMEMORAR
LAVOURA
FAMÍLIA
COLHEITA

PARA COLORIR

61 ANOS



O que fazemos em vida, ecoa pela eternidade

Em memória daqueles que deixaram seu legado na história da Cocamar,
falecidos entre 20/01/2024 e 20/02/2024

Antônio Tavares da Mota

★ 10/01/1939 † 11/12/2023

Cooperado da unidade de Colorado desde 28/03/2001

Fabrcia Campi de Almeida

★ 04/11/1979 † 02/01/2024

Cooperado da unidade de Porecatu desde 25/07/2018

Carmen do Prado Porto

★ 10/08/1952 † 19/01/2024

Cooperado da unidade de Santa Fé desde 29/11/1999

Elias Augusto

★ 20/10/1951 † 21/01/2024

Cooperado da unidade de Tuneiras do Oeste desde 26/03/2004

Arno Schultz

★ 10/09/1944 † 24/01/2024

Cooperado da unidade de Rolândia desde 05/07/2010

Nelson Merlini

★ 12/08/1958 † 26/01/2024

Cooperado da unidade de Ourizona desde 22/05/2015

José Theodoro Ferreira

★ 04/10/1947 † 27/01/2024

Cooperado da unidade de Doutor Camargo desde 20/02/2003

Adolfo Blum

★ 07/06/1942 † 27/01/2024

Cooperado da unidade de Londrina desde 20/08/2010

Koichi Tanigushi

★ 01/09/1932 † 28/01/2024

Cooperado da unidade de Primeiro de Maio desde 28/02/2012

Odébio Domingos Sobrinho

★ 28/04/1974 † 31/01/2024

Cooperado da unidade de Serrinha desde 18/08/2022

Fioravante Goldin

★ 02/11/1935 † 02/02/2024

Cooperado da unidade de Arapongas desde 07/07/2010

Oswaldo Aparecido Balestri

★ 23/04/1952 † 03/02/2024

Cooperado da unidade de Primeiro de Maio desde 07/07/2010

Oswaldo Faria

★ 20/06/1955 † 06/02/2024

Cooperado da unidade de Jaguapitã desde 27/07/2010

Oswaldo Pantoja

★ 30/08/1935 † 08/02/2024

Cooperado da unidade de Rolândia desde 09/07/2010

Elízio Volpato

★ 07/02/1937 † 10/02/2024

Cooperado da unidade de Ourizona desde 14/09/1976

Elias da Costa Leite

★ 05/07/1934 † 10/02/2024

Cooperado da unidade de São Jorge do Ivaí desde 24/05/1976

Edgar Alves

★ 06/03/1957 † 16/02/2024

Cooperado da unidade de Ourizona desde 03/03/1993

Leandro Ruy

★ 09/07/1960 † 18/02/2024

Cooperado da unidade de Cruzália desde 04/02/2020

cocamar
cocamarcooperativa
cocamar.com.br

Piscicultura PIRACEMA Produção de Alevinos (44) **3263-4445**
99914-4445

CRIAR PEIXES É NOSSA PAIXÃO

Venda de Alevinos cultivados e nativos, Filé de Tilápia, Aeradores, Acessórios, temos tudo o que você precisa para a criação de peixe. O melhor Filé de Tilápia fresco da região.

Av. Kakogawa - 2306 - Jardim Cidade Campo - Maringá - PR

LEILÕES JUDICIAIS DE FAZENDAS NO BRASIL!

	1.742ha, SÃO JOÃO D' ALIANÇA/GO	R\$ 11.497.200,00
	338ha, SÍTIO D' ABADIA/GO	R\$ 3.390.000,00
	2.284ha, NATIVIDADE/TO	R\$ 2.832.600,00
	664ha, NIQUELÂNDIA/GO	R\$ 2.744.000,00
	750ha, BALSAS/MA	R\$ 2.700.000,00
	153ha, MAURITI/CE	R\$ 87.500,00

Centenas de fazendas leiloadas, temos essas e outras MELHORES que essas!

leiloesjudiciais.com.br

FERRAMENTAS agrícolas

METISA
METISA.COM.BR f @ METISAOFICIAL
A ESSÊNCIA QUE FORTALECE.

Cocamar lamenta a morte de Fernando Craidy

Renomado engenheiro civil, foi ele quem projetou o primeiro armazém graneleiro com fundo em V da cooperativa e do Paraná

Entre os mais renomados engenheiros civis do país, especializado na construção de modernas estruturas de armazenagem de grãos, Fernando Craidy, que já tinha idade avançada, morreu dia 20/2, em Porto Alegre. Como parte de seu legado, ele deixou uma história com muitas obras importantes a serviço da Cocamar. Natural de Ijuí (RS), Craidy atuou na construção de silos de norte a sul do Brasil, criando soluções que foram adotadas em várias partes do mundo.

O PRIMEIRO - Foi Craidy quem projetou o primeiro armazém graneleiro com fundo em V da Cocamar, que foi também o primeiro com essa configuração do Paraná. Em entrevista no ano de 2013 para o livro Cocamar 50 anos, o engenheiro se recordou que, em 1969, foi procurado por dirigentes da cooperativa que estavam no Rio Grande do Sul para conhecer armazéns de grãos. Tempos antes, o então ministro da Agricultura, Luis Fernando Cir-

ne Lima, havia alertado os dirigentes para que “abrissem os olhos”, pois em pouco tempo o café daria lugar para lavouras mecanizadas.

IDEALIZADOR - Craidy foi quem idealizou e desenvolveu o modelo de armazéns com fundo em V. Ele disse: “Quando a lavoura de trigo começou a aumentar, foi identificada a necessidade de armazenagem e o silo tradicional, até então, custava muito. Em 1968, eu projetei o primeiro graneleiro com fundo em V, ideia, à princípio, combatida pelos técnicos das empresas estatais. Esse armazém só foi possível construir porque o Luiz Carlos Aboot, diretor da Cetrin [Comissão Especial do Trigo Nacional], do Banco do Brasil, acreditou no projeto e financiou. Quando ficou pronto, funcionou bem e muitos copiaram”.

MAIOR CAPACIDADE - Segundo ele, o primeiro graneleiro da Cocamar foi o quarto projetado no Brasil. “Depois de visitar armazéns no Rio Grande do Sul, os diretores da Cocamar foram na



Craidy é homenageado com plantio de árvore na Cocamar. Na foto, a partir da esquerda, com o presidente executivo Divanir Higino, Craidy, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, e o vice-presidente executivo José Cícero Aderaldo,

Cetrin e o Luiz Carlos Aboot me telefonou, pedindo que eu aceitasse fazer o projeto para a Cocamar. Nessa ocasião, eu estava construindo o porto de Rio Grande, para a Cotrijuí, e tinha projetado mais três graneleiros

com fundo em V que foram os primeiros do país. O graneleiro da Cocamar foi o quarto a ser projetado no Brasil. A ideia do fundo em V se justifica porque, na escavação, aumenta muito a capacidade a um baixo custo, ou seja, faz-se só a escavação. Ao mesmo tempo, aumenta o ‘recheço’ para o túnel e aumenta o rendimento da aeração”.

AMIGO - Nos anos e décadas seguintes, o engenheiro projetou muitas outras obras para a Cocamar, tendo se tornado também um grande amigo da cooperativa. Em vários momentos, Craidy foi homenageado pela cooperativa e, em 2018, ele plantou uma árvore na Avenida Constâncio Pereira Dias.



Novos Cooperados do mês

UNIDADE	COOPERADO	UNIDADE	COOPERADO	UNIDADE	COOPERADO
ALTÔNIA	GUSTAVO BATISTA ALVES ROSALENE OSMARINI BECEGATO	LONDRINA	JONAS OLIVEIRA PEREIRA APARECIDA DE LOURDES F. MAGRO	PRIMEIRO DE MAIO	LUIZ GUSTAVO FERRARI SIMONASSI
APUCARANA	CRISTOVAM LOPES GALHARDO PEDRO FRANCISCON NETO	MARINGÁ	CLEUSA PERIN CELLAO HISSASHI UYEDA VALDECIR FRARE JULIANA APARECIDA SURANY	QUERÊNCIA DO NORTE	EDENILSON POMARO ORTIZ GUILHERME SILVA OLIVEIRA VALTER BATISTA DOS SANTOS
ASSAÍ	DEVONSIR DELLAROSA BRUNO FERNANDES DE ARRUDA JÚLIA SATIKO KAWABATA IKEDA	MIRANTE DO PARANAPANEMA - SP	CELSO ZAIA FERNANDO CELSO DE CASTRO ZAIA SIMON JOHANNES MARIA VELDT	ROLÂNDIA	AURIA LAYDE SANTATO ANTONINI ELAINE C. SARTORELLI BOTELHO ELOISA CAMPIOLO SARTORELLI JOSÉ CARLOS SANCHES MARIA LUIZA BARÃO SANCHES MARIA YUKO NASSU
ASTORGA	DANIEL MONTAGNA EDEVANIR JOSÉ GUANDALINI FÁBIO HENRIQUE CREVELARI JAQUELINE BALLAROTTE S. MAZARO MÁRIO YOSHIO ISHIDA RAFAEL AUGUSTO BRANDOLIM RENATA MANUELINA CARDOSO PERES RODRIGO NAZI SÔNIA MARIA ROQUE BRANDOLIM	NAVIRAI - MS	LUCILENE APARECIDA DADA HORVATH LUCIMAR DE SOUZA GALVÃO MARIA LUISA DE M. BULLE MONOBI ULISSES AUGUSTO HORVATH WALDIR APARECIDO CAPUCI OSMAR HORVATH	SABÁUDIA	REGINA ROSÁLIA MARINOWISKI SILVA
CAMPO GRANDE - MS	URIAN FERRACIOLI F. DE OLIVEIRA	NOVA ANDRADINA - MS	ELIANE MARIA DIOMEDESSE JÚLIO ALVES DE LIMA RODOLFO ANTÔNIO BATALINI	SALTO GRANDE - SP	HENRY HARUJI NAGAE MARIA BEATRIZ A. FRANCA COELHO MASSAMITI NAGAE
CIANORTE	PAULO SÉRGIO BERTASSO	NOVA FÁTIMA	YARA MARIA DE MIRANDA BLEY JOICEANA RENATA OLIVEIRA TORRES	SANTA CECÍLIA DO PAVÃO	PEDRO ANTÔNIO KONRAD DA SILVA
CRUZÁLIA - SP	DANIELA VICENTINI	PAICANDÚ	ÉDER SISMOTTO	SANTA FÉ	ANTÔNIO DA REISSUREICÃO NETTO
DR. CAMARGO	EVERTON LUIZ TEIXEIRA BORTULUCCI	PARAÍSO DO NORTE	ANDERSON GONÇALVES CAIO DE FREITAS ROCHA	SANTA MARIANA	JHONATAN PULCINELLI MATIASI
IBIPORÃ	FABRÍCIO ALVES DE LIMA	PARANACITY	MIRANDELA AGROPECUÁRIA LTDA	SÃO JORGE DO IVAÍ	CÉLIA MARIA SIRIO TEREZINHA APARECIDA BERNARDI MARIA DE FÁTIMA M. M. BAPTISTELA
ICARAÍMA	AIDA MARIA VALIAS M. N. FERREIRA	PARANAVALI	CLMG AGROPECUÁRIA LTDA FERNANDO GONÇALVES TEIXEIRA	SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA	JHONATHAN DE PAULA DE CAMPOS
IPORÃ	JOÃO CARLOS KOENE	PÉROLA	ANTÔNIO CARLOS DA SILVA WESLEI FERNANDO M. RANUCI	SERTANÓPOLIS	REBECA GIGLIO ZANIN
IVINHEMA - MS	ADELMO ROHLING JOSÉ RODRIGO DA ROSA	PORECATÚ	LUIZ GUSTAVO COELHO RUELA SILVA	TAPIRA	JANAÍNA DE MELO PRIGOL
JAGUAPITÃ	MAURILDA LUDEMIL TONIN TOLOVI PAULO SÉRGIO FERREIRA LIMA	PRIMEIRO DE MAIO	ELZA MARIA BALESTRI LUANA BURGHI TIAGO DA SILVA	TERRA BOA	ISOLINO RIGAMONTI
LOBATO	SIDNEY CHICAROLI			TUNEIRAS DO OESTE	JOSÉ REBUCCI JÚNIOR

RECICLAR É PRECISO

INIPAR

EMPRESA AMIGA DO MEIO AMBIENTE

CATRACAS • MÁQUINAS DE ESTICAR ARAME
DOBRADIÇAS • CORREDIÇAS • TRINCOS
FERRAMENTAS • E MUITO MAIS

Rua Pion. Victório Marcon, 466
MARINGÁ • PARANÁ • BRASIL
☎ 44 3027-2288 ☎ 0800 602 2288

www.cinfer.com.br
@cinferoficial
/cinferoficial

Do campo até o destino, sua carga sempre nas melhores

ROTAS

Sua logística nas mãos e volantes de quem conhece o caminho e conhece você. Confiança e segurança na direção certa.

Transcocamar
44 3218-3600 | 0800 704 4765

Classificados

Máquinas



VENDO COLHEITADEIRA Massey Ferguson 1986, cabinada, modelo 3640, valor a combinar. TROCO por Colheitadeira Advanced 56-50. Tratar pelo fone 43 99139-0231.

VENDO COLHEITADEIRA Massey Ferguson 56-50, não cabinado, ano 1985-B, em bom estado de conservação, revisão em dia, lataria, mecânica e com pneus bons, acompanha uma Espigadeira 4 linhas original da Massey Ferguson ano 1993. Valor: R\$ 40.000,00. Contato com Gilmar pelo fone 44 99135-2934 (Vivo) ou 45 99929-1270 (Tim).

VENDO Colheitadeira SLC- JOHN DEERE 1175, Tratar pelo fone: 43 99152-9861.

VENDO Trator Valmet 88, série prata, ano 1984, Valor a combinar. Tratar pelo fone 43 99180-0173 com Rodrigo.

VENDO Trator Massey Ferguson 235, ano 1980, valor R\$ 35.000,00, tratar com Ari Bagatim no fone (43) 99135-3659.

Outros



VENDO Casa de alvenaria no centro de Cambé-PR. 230m2 de área construída em terreno de 588m2. Sem permuta. Contato: (44) 3354-5385 / 98856-7334. Tratar com Luciana.

VENDO Sobrado com 202,40 m², 3 dormitórios, no Jardim Oásis, em Maringá. Valor R\$ 600 mil. Tratar fone 44 991025048.

VENDO CASA NOVA, em Floresta, Valor R\$ 160.000,00, Aceita-se troca por imóvel rural. Pagamos a diferença do valor. Tratar c/Denise Kobata 44 99917-0742.

VENDO CASA em Mandaguaçu, de material, aprox. 70m2, na Rua Geraldo de Jesus Ramalho, 244. Aceita-se caminhão graneleiro no negócio. Valor: R\$ 120.000,00. Tratar 43 99665-6888 ou 43 99619-8884.

VENDO Imóvel de dois andares em Londrina-PR, com 1260 m² de área construída. Possui 7 lojas e 24 salas comerciais. Valor a combinar. Tratar 43 3037-9788 ou 43 99997-2126.

VENDO Caminhão Mercedes 1113, motor 1313 NOVO, trucado, cor verde, 10 pneus novos, ano 1968, cabine alta. TROCO por colheitadeira Advanced 56-50. Tratar 43 99139-0231.

VENDO Ford Ranger XLS 2.3, ano/mod: 2008/2009, gasolina 16 v, preta, vidro elétrico, ar condicionado, pneus BF, 3 lugares, 148 mil km. Valor a combinar. Tratar 18 99773-3540 com José Lazaro Tusco.

VENDO OU TROCO FIAT Strada Trekking 1.6 completa, ano 2014, com 88.000 km, na cor branca. R\$ 40.000,00. Tratar com Marcelo Carrara 43 99875-4663.

VENDO Belina 4x4, ano 1986, cor dourada, único dono, roda livre, chave geral, direção hidráulica, impecável. Tratar pelo fone 43 3254-3441, com Osvaldo.

VENDO Ford Ranger 2019, XLS 2.2, diesel, 4X4, branca, completa, câmbio automático, cabine dupla, único dono. Todas as revisões realizadas na concessionária. Valor a combinar, tratar com Irineu Sella (43) 99972-0872.

VENDO Fiat Toro 2019/19, diesel, 4x4, preta, câmbio automático, cabine dupla, com 94 000 km. Valor R\$ 120.000,00. Tratar com Cláudio José de Souza (41) 99159-5297.

Cooperado, esse espaço é seu. Para anunciar, solicite ao gerente de sua unidade.

Propriedades



VENDO CHÁCARA com 82.764m², na estrada Jurupoca, a 1.500 metros do asfalto, em Umuarama. Possui casa de madeira boa, curral de gado, energia elétrica, rodão d'água, formado de mombaça, 2.000 pés de eucalipto alonado e 7.000 pés de eucalipto. Valor: R\$ 550 mil. Tratar com José Costa, tel. (44) 99927-6678.

VENDOSÍTIO com 58.4 alqueire, mais 02 alqueires de reserva legal, totalizando 60,4 alqueires, Sendo: 02 Alqueires com eucaliptos, 16 piquetes, mais 02 praças de alimentação, mangueira, 03 casas, 02 Barracões, Área de lazer, sauna, pomar, toda cercada (cerca arame liso - 06 arames). Tratar com Caroline - Araruna/PR - (44) 3562-1196.

VENDO SÍTIO de 7,50 alqueires em Maringá, localizado na estrada Romeira, pagamento com plano lavoura/soja, Valor 3.800 sacas de soja por alqueire, Tratar com (66) 98156 7387 (Tim), (66) 98102 6464 (WhatsApp).

VENDO PROPRIEDADE em Jaguapitã-PR, com 35 alqueires de terra roxa, plantado laranja, de porteira fechada. Tratar com João Ricardo Bortolassi, fone (43) 99930-6562.

VENDO SITIO na estrada do Guerra em Maringá, a 3 km do Jardim Oriental, com 7,5 alqueires. Forma de pagamento: 5.000 sacas de soja por alqueire. Interessados entrar em contato pelo tel. 44 99103-6457, falar com Sérgio. OBS: prazo para comprador que seja cooperado tradicional da Cocamar.

Equipamentos



PULVERIZADOR DE LARANJA, (BERTÔ), Modelo Ômega, 2.000 litros, - Cambé/PR. Tratar com 43 99936-0601 ou 99936-0877.

ESPARRAMADOR ICOMAGRI no valor de R\$ 10.000,00 e um **PULVERIZADOR JACTO** 600 Litros no valor de R\$ 15.000,00. Tratar com Vanderley Sanches 043 99616-8515.

PULVERIZADOR, Jacto Columbia, Modelo Ad18, ano 2003, Valor a combinar, Tratar pelo fone 43 99180-0173 com Rodrigo.

PLANTADEIRA Fabricante Plant Center - Terraçu-S 13000 Premier - com Titanium 13 linhas, valor pedido R\$ 300.000,00. Contato pelo fone (44) 99977 1125, falar com Marcos Antonio Fanhani.

PULVERIZADOR Eco Ranger da Kuhn, ano 2020, 18 metros de barra e comando elétrico na abertura de barra e na água, no valor de R\$ 105 mil, e uma **PLANTADEIRA BALDAN**, nove linhas, com botinha e disco duplo no adubo, ano 1999/2000, único dono, perfeitas condições. R\$ 32 mil. Contato pelo telefone (45) 99924-7933.

PLANTADEIRA EcoPlant Center Terraçús 11.000ano 2012, articulada, pivotada, pipoqueira simples, marcador de linha, sensor semente, abre e fecha 1/2 Plantadeira facão dezarme, disco duplo e **DESCOMPACTADOR** de solo da Marca Panter Terramax Ouro, 05 astes de 65cm entre aste de arrasto, ano 2018. Tratar pelo fone (44) 99973- 2248, falar com Alcindo Boatto - Florai-Pr

PLANTADEIRA 11 linhas, Tatu, ano 2009, no valor de R\$ 95.000,00, **TRATOR NEW HOLLAND**, com 320 horas, ano 2019, no valor de R\$ 230.000,00, **BAZUCA** Tatu, ano 2019, no valor de R\$ 60.000,00 e **GRADE** 18/28, ano 2020, no valor de R\$ 52.000,00. Tratar pelo fone (043) 99913-2811, falar com Thomaz Steinbrecher.

PLANTADEIRA ABUDEIRA modelo COP CA MH CSUPM400 S-0913, 9 linhas, ano 20/20 - marca Tatu, no valor de R\$300.000,00. Tratar pelo fone (15) 99640-4959, falar com Denise. Massari - Salto de Pirapora / SP

USADOS COCAMAR MÁQUINAS



**COLHEITADEIRA
JOHN DEERE S660**

Ano 2015,
com 30 pés,
motor 3122hs,
rotor 2112hs



**COLHEITADEIRA
NEW HOLLAND
TC 5070**

Ano 2009,
com PC 20 pés



**TRATOR
NEW HOLLAND
T7.17**

Ano 2022,
Filipado

**COLHEITADEIRA
JOHN DEERE 1470**

Ano 2013,
com 18 pés,
motor 3520hs,
2650hs de trilha



**TRATOR
NEW HOLLAND Ts6020**

Ano 2012,
cabine original,
rodado 18.4X34,
6.280 hs.



**TRATOR VALTRA
MODELO BH 185i**

Ano 2007,
cabine original,
freio pneumático,
5250 horas



**COLHEITADEIRA
JOHN DEERE S550**

Ano 2014, com
pc 30 pés ano 2015,
motor 6832hs,
3757hs de trilha



**TRATOR
JOHN DEERE 5080E**

Ano 2021,
cabine original,
850hs



**TRATOR
JOHN DEERE
6210J**

Ano 2019

**COLHEITADEIRA
CASE 5130 AXIAL**

Ano 2016, pc 30 pés Drapper
(FPC0445890102), rodado
duplo, 2.903hs motor e
2.266hs rotor, medidor
umidade e produtividade



**PULVERIZADOR
AUTOPROPELIDO STARA
GLADIADOR 2700**

Ano 2011, modelo Gladiador
2700 litros, piloto e GPS,
com 27 metros de barra



**PLATAFORMA
DE MILHO STARA**

Ano 2019,
modelo Brava+Electra
7980, com 16X50



**COLHEITADEIRA
NEW HOLLAND CR 8.90**

Ano 2017, plataforma
Drapper 40 pés
(HCCBDF40CHCN01528),
1.491hs de motor,
969hs de trilha



**PULVERIZADOR
AUTOPROPELIDO
KUHN STRONGER 3000**

Ano 2016, modelo
Stronger 3000, com 30
metros de barra,
piloto e GPS



**PULVERIZADOR
AUTOPROPELIDO STARA**

Ano 2016, modelo
Imperador, 3100 litros
30 metros de barra,
4X4 hidro, Piloto e GPS

**COLHEITADEIRA
CASE 2688**

Ano 2011, com
plataforma 25 pés,
modelo 3020, rodado
simples, rotor, 3050hs



**PULVERIZADOR
AUTOPROPELIDO
PLA 125J**

Ano 2016,
27 metros de barra,
1665hs de motor,
540hs de barra



**PLATAFORMA
DE MILHO
GREEN SYSTEM**

Ano 2021/22,
Modelo PI 1013A,
13X45



**COLHEITADEIRA
CASE 2388**

Ano 2009, com plataforma
25 pés, rodado simples,
rotor, 3611hs de trilha
4513hs de motor



**PULVERIZADOR
AUTOPROPELIDO
STARA 3.0**

Ano 2020



**PLANTADEIRA
TATU MARCHESAN
ULTRA FLEX**

Ano 2020

**COLHEITADEIRA
NEW HOLLAND
CR 5080**

Ano 2014,
com plataforma
de 25 pés



**TRATOR
NEW HOLLAND
MODELO TM 165**

Ano 2008



**PLANTADEIRA
PLANTICENTER 13X45
MODELO PC 13/12**

Ano 2010,
com 13X45



Cocamar Máquinas



Se interessou?

Entre em contato pelo
WhatsApp (44) 99706-0089

ou pelo
QR Code

